

A nova bússola veio para ficar

Motoristas trocam o navegador GPS do carro pelo **aplicativo Waze** em busca das melhores rotas

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

O navegador GPS do Volkswagen Jetta do arquiteto Tide Junqueira já foi seu companheiro inseparável em deslocamentos pela capital paulista e em viagens. Mas faz algum tempo que ele o substituiu por um aplicativo de celular que está fazendo a cabeça de cada vez mais brasileiros: o Waze.

“O GPS do meu carro está quase aposentado. Ele é bom, mas não me dá informações sobre o trânsito”, justifica.

O grande diferencial do aplicativo é, além de mostrar rotas entre dois pontos, informar ao motorista a situação das vias em relação a congestionamentos e ocorrências como buracos, acidentes e blitz policiais. Essas informações são fornecidas pelos próprios usuários, em esquema colabo-

rativo (leia na página ao lado).

Outra vantagem é a atualização dos mapas em tempo real. “Em um GPS convencional, você precisa baixar os arquivos, isso quando não é obrigado a pagar à concessionária pelo serviço”, compara o técnico de áudio Paulo Ricardo Moraes.

Essas facilidades fazem com que muitos motoristas dirijam com o aplicativo ligado o tempo todo, mesmo quando vão para destinos que já conhecem. “Uso o Waze mais para

fugir de engarrafamentos do que por não saber chegar aos lugares”, conta Junqueira. “Quando estou com pressa e não quero pensar muito, ele me guia e pronto.”

O arquiteto também destaca a possibilidade de aprender caminhos inéditos. “O GPS vai me dar o caminho padrão, pela avenida principal, com mais chances de estar cheia. O Waze me mostra rotas novas, ou caminhos que eu até conhecia, mas tinha medo de arriscar.”

Nem sempre, porém, as sugestões do aplicativo são as melhores. Alguns caminhos podem ser perigosos ou mais longos. “O Waze já me fez cruzar vielas ermas dentro de favelas”, diz Junqueira. “Além disso, na volta de uma viagem, meus amigos seguiram o trajeto habitual e eu preferi dar ouvidos ao Waze, que me indicava um outro. Eles levaram duas horas e eu demorei oito.”

131%

foi a alta no número de usuários do Waze no Brasil nos últimos doze meses



Montadoras investem em GPS integrado ao trânsito

Se os navegadores tradicionais se limitam a indicar rotas entre dois pontos, algumas montadoras já começaram a se movimentar para preencher essa lacuna e oferecer GPS mais completos, que fornecem informações de trânsito ao motorista.

No mercado brasileiro, esse recurso chegou recentemente, pelas mãos de marcas de carros de luxo, e está restrito a poucos modelos.

A Volvo oferece o sistema Sensus Navigation, que recebe informações do trânsito em tempo real, nas configurações

de topo do hatch V40, do sedã S60, da perua V60 e do jipão XC60. Nas demais versões, o item pode ser instalado na concessionária. O serviço está disponível em todo o País.

Na BMW, a tecnologia é oferecida nos modelos das Séries 2, 3, 4 e 5 (com exceção do 320i Sport) e nos utilitários X3, X4, X5 e X6. O serviço está disponível na maior parte das capitais e em algumas grandes cidades, como Campinas (SP).

Neste ano, a Honda e trouxe o GPS integrado às versões de topo de Civic, CR-V e HR-V. O dispositivo opera por radiofre-



quência (sem necessidade de uma conexão com internet) e recebe informações de tráfego e acidentes, alimentadas no sistema por uma empresa terceirizada. São Paulo, Rio de Janeiro,

Brasília e Belo Horizonte contam com o serviço.

O navegador integrado traz algumas vantagens em relação ao aplicativo. O motorista não fica refém das limitações

Na linha 2016, Honda Civic ganhou GPS que informa ocorrências da via para o condutor

de cobertura de sinal da internet ou da duração da bateria do celular. Além disso, a interação é feita pela central multimídia do veículo, que tem uma tela maior que a do smartphone.

A popularização do GPS integrado para outros modelos esbarra em questões de custo, mas também na falta de hábito do consumidor, que ainda não vê o recurso como crucial.

“Em pesquisas, notamos que o GPS integrado é considerado um adicional, mas não um fator determinante para a compra”, diz o gerente geral de vendas da Honda, Marcos Martins.